

ARTIGO

OS NOVOS ANALFABETOS DIGITAIS



Os analfabetos hoje não são mais as pessoas que não sabem ler ou escrever. Uma nova classe emergente de gente sem os conceitos básicos para navegar pela internet começa a surgir e engrossar o grupo dos analfabetos digitais.

Segundo o IBGE são 11 milhões de analfabetos funcionais no Brasil. Aqueles que, embora saibam assinar o nome, não têm instruções básicas para ler nem escrever. No entanto, 170 milhões de brasileiros não têm acesso à internet no país.

São 11 contra 170. E essa conversa vai de tom de dificuldade a um obstáculo sem precedentes. Já que temos gente que não sabe o que é Wi-Fi, que não tem um e-mail e tao pouco sabe o que é uma smartphone.

A deficiência começa ao formar pessoas, e a conta não fecha. Se o formato convencional do ensino brasileiro já é falho, imagine o que acontece quando despencamos uma legião de pessoas mal instruídas para a vida digital com a possibilidade de fazer o que quiser.

Os abusos e crimes virtuais serão uma realidade cada vez maior, e o que deveria incluir, será motivo de exclusão.

A cena vai ser bizarra: pessoas se abarrotando para ter acesso a uma tomada para carregar seu smartphone, e pedófilos, fake news e nudes inundando feeds de redes sociais, sem chance das pessoas distinguirem o que bom ou ruim para eles.

Na prática teremos mais gente com o dispositivo na mão, mas que não saberá ao certo para que serve.

Sabemos que hoje não criamos nossos filhos para o mundo em que fomos criados. Mas pense em alguém que, como você, se esforça

para dar uma boa educação, aquela de valores familiares; mesmo que seja um analfabeto, se vê em meio a uma realidade que não compreende e que não consegue inserir seu filho nesse universo, para progredir.

Será mais gente fora da escola, do mercado de trabalho e das relações familiares. Serão mais criminosos, valores distorcidos e uma população cada vez mais numerosa sem instrução do universo digital para o físico.

Sim, porque a ideia de se colocar mais gente com critérios deficientes ou valores inexistentes em ambiente digital, vai ser absorvido pela vida real. E o impacto disso vai ser desastroso.

Sou responsável por assustar as pessoas quando, baseado em estudos, observo o cenário caótico que podemos ter nos próximos anos com a falta de zelo pelo operacional da cena digital.

E não temos certeza de nada, mas podemos ter atitudes hoje que contribuam para a transformação digital que tanto desejamos. Educação não é vacina, mas é o melhor que podemos fazer para não criar uma onda de analfabetismo digital.

Nunca é cedo para ensinar e tampouco tarde para aprender. O que não podemos é ficar de braços cruzados, culpando as políticas públicas por atitudes que poderiam ser tomadas por nós, afinal de contas, quem geara empatia, ensina e aprende.

Temos que repensar sistemas educacionais melhores, reconsiderar programas de estágio mais atrativos, e estimular o aprendizado para a vida.

A reflexão aqui é de estimular todos a pensar como vamos barrar os avanços do analfabetismo digital e evitar que esses 170 milhões e muitos mais de brasileiros sem acesso à tecnologia consigam buscar oportunidades de transformar suas vidas, inseridos no virtual de forma clara.

Como cidadã comum, penso que é hora de sermos protagonistas nessa brincadeira e ir a campo. Podemos apadrinhar crianças e jovens que geram essa educação ou fazer nós mesmo.

Conhece alguém que não tem e-mail? Que não sabe o que é wi-fi? Explique, debata, invista financeiramente a educação dessa criança, jovem ou adulto. Somente incentivando a empatia, criatividade e coragem, teremos um ambiente digital como desejamos no real.

Maria Augusta Ribeiro. Profissional da informação, especialista em Netnografia e Comportamento Digital - Belicosa.com.br

CURTAS

DA REDAÇÃO
COM EQUIPE

Gouveia cobra visita técnica

O Vice prefeito de Tangará da Serra, Renato Gouveia, informou em entrevista na última semana que na próxima quinta-feira, 22, fará um novo contato via telefone com Brasília, no intuito de saber se a visita para implantação do curso de Medicina no Município já foi agendada. Segundo Renato, um primeiro contato já foi realizado e os responsáveis solicitaram que na próxima semana novamente seja mantido contato para ver se já há uma data definida.



Revogada

O ministro das Cidades, Alexandre Baldy, informou na noite de sábado, 17, que determinou a revogação da resolução que tornaria obrigatório novo procedimento para a renovação da carteira de motorista. A resolução do Contran (Conselho Nacional de Trânsito) valeria a partir de junho.

Assistencialismo

Dados levantados pela Secretaria de Estado de Trabalho e Assistência Social (Setas) apontam que 91% dos beneficiários do Pró-Família são famílias chefiadas por mulheres. Dentre as mais de 73,5 mil pessoas inseridas no programa, 47% são mulheres que saíram das estatísticas de extrema pobreza.

Proteção

Mais de 800 famílias de dez municípios mato-grossenses serão incluídas no programa Pró-Família até o final do mês de março. Com isso, o programa que beneficia mais de 15 mil famílias em situação de vulnerabilidade social alcança 122, dos 141 municípios do estado.

BASTIDORES DA POLÍTICA

Ex-aliados

A cada dia, o grupo de descontentes com o governador Pedro Taques (PSDB) intensifica as conversações com vistas a viabilizar uma candidatura que faça frente à do tucano. Percival Muniz afirmou que apesar de manterem conversas embrionárias já há um consenso entre este grupo.

Troca

O deputado federal Victório Galli oficializou a saída do PSC e já fala como presidente estadual do PSL. O parlamentar deve concorrer à reeleição no pleito de outubro. A carta de desfiliação foi entregue na sexta, 16. Filiação de Galli ao PSL deve acontecer em 5 de abril.

Bolsonaro

Apontado com perfil quase messiânico por parcela considerável dos eleitores, o deputado fluminense Jair Bolsonaro (PSL), pré-candidato à Presidência da República, estará em Cuiabá no próximo dia 5 de abril, para iniciar a construção do seu palanque em Mato Grosso.

Maggi diz que não vai “pular dentro de processo eleitoral”

O ministro da Agricultura, Blairo Maggi (PP), assegurou que vai manter uma posição de neutralidade em relação ao processo eleitoral deste ano. No final de fevereiro, ele anunciou a desistência de ir à reeleição como senador. Agora, afirmou que, por conta desta decisão, não poderá opinião sobre os aspirantes a seu cargo para não “pular dentro de processo eleitoral”. Frisou. “Eu não vou fazer avaliações. Não vou participar das articulações. Se eu começar a emitir muita opinião, começa a interferir no processo”, disse.

